



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMANUEL QUEIROZ SENA

**FATORES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES E
JOVENS PARA À PRÁTICA DO FUTEBOL**

Salvador,

2020

EMANUEL QUEIROZ SENA

**FATORES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES E
JOVENS PARA À PRÁTICA DO FUTEBOL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Reis do E. Santo

Salvador,

2020

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	6
OBJETO DE ESTUDO	6
JUSTIFICATIVA	7
PROBLEMA	8
OBJETIVO	8
REFERENCIAL TEÓRICO	9
FUTEBOL E SUAS INFLUÊNCIAS NA CULTURA	9
MOTIVAÇÃO	10
MOTIVAÇÃO E O FUTEBOL	11
FUTEBOL DE VÁRZEA X ESCOLINHA DE FUTEBOL E SUAS IMPLICAÇÕES	12
METODOLOGIA	14
POPULAÇÃO E AMOSTRA	16
CUIDADOS ÉTICOS	16
RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	35

RESUMO

O presente estudo trata sobre as motivações que levam adolescentes e jovens a praticarem o esporte futebol nas suas horas vagas do dia. Tem como objetivo: Evidenciar e analisar quais fatores motivacionais (intrínsecos e extrínsecos) levam adolescentes e jovens a praticarem a modalidade esportiva futebol. Trata-se de uma pesquisa de levantamento, onde foi elaborado uma amostra composta por 30 alunos/atletas, de 13 a 21 anos, do sexo masculino, que fazem parte do projeto social chamado Drible e Arte, os treinos acontecem no campo da UFBA localizado no bairro de Ondina – Salvador – BA. Como instrumento, utilizou-se o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas, subdivididas em três categorias: Rendimento Desportivo, Saúde e Amizade/Lazer. Os resultados mostraram que os adolescentes e jovens estão bastante preocupados com o bom desempenho nas competições e visam se qualificar para serem jogadores profissionais, uma preocupação grande com a saúde do corpo, e gostam de dedicar uma parte do tempo para fazer uma atividade que lhes geram prazer, aproveitando a circunstância para fazer novas amizades.

Palavras-chave: Futebol. Motivação. Adolescentes e Jovens.

ABSTRACT

The present study deals with the motivations that lead adolescents and young people to practice football in their free time during the day. It aims to: analyze which motivational factors (intrinsic and extrinsic) lead adolescents and young people to practice the sport of football. This is a survey survey, in which a sample was made up of 30 students / athletes, 13 to 21 years old, male, who are part of the social project called Dribble and Art, the trainings take place in the UFBA field located in the district of Ondina - Salvador - BA. As an instrument, the Motivation Inventory for the Sports practice of Gaya and Cardoso (1998) was used, composed of 19 objective questions, subdivided into three categories: Sports Competence, Health and Friendship / Leisure. The results showed that adolescents and young

people are very concerned with the good performance in competitions and aim to qualify to be professional players, a great concern for the health of the body, and like to dedicate part of their time to do an activity that generates pleasure, taking advantage of the circumstance to make new friends.

Keywords: Football. Motivation. Adolescents and Youth.

INTRODUÇÃO

- Apresentação do objeto de estudo

O objeto de estudo desse trabalho é a relação harmônica do futebol com a motivação (intrínseca e extrínseca) dos seus praticantes. O futebol chegou ao Brasil em 1894 por Charles Miller, nascido no bairro paulistano do Brás, viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar. Lá tomou contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. É considerado pela história o precursor do futebol no Brasil. O futebol tornou-se tão popular graças a seu jeito simples de jogar, que basta uma bola, equipes de jogadores e as traves feitas de improviso, para que, em qualquer espaço, crianças e adultos possam se divertir com o futebol. Na rua, na escola, no clube, no campinho do bairro ou até mesmo no quintal de casa, desde cedo jovens de vários cantos do mundo começam a praticar o futebol.

Após a profissionalização do futebol, que começou em 1930 com a primeira edição da copa do mundo, esta prática desportiva despertou em vários jovens o desejo de um dia se tornarem um jogador de futebol profissional. No Brasil, o futebol tem um peso na cultura muito forte, crescemos admirando jogadores por suas habilidades em dominar as bolas com os pés, e sua ginga corporal para se livrar das marcações adversárias, vimos também muitos jogadores brasileiros fazerem sucesso mundo a fora, ganhando títulos internacionais com seus times europeus e com a seleção brasileira, com isso, ganharam prestígios por todo o mundo. Todos esses fatores, tornam o esporte futebol muito atrativo para a garotada, principalmente aqueles que vêm de famílias mais humildes. Nos dias atuais, o jogador de futebol que se destaca tecnicamente dos demais, costuma receber um cuidado especial, pois, caso “vingue” como jogador profissional, pode gerar receitas milionárias para seu clube formador, e entre outros benefícios, como fama nacional ou mundial, salários astronômicos e etc. A motivação para a prática do futebol vai além do prazer pelo o esporte, há outros fatores que os motivam a adesão desta modalidade esportiva.

- Justificativa

A prática do futebol gera inúmeros benefícios para a saúde física e mental para os adeptos desta prática. O exercício físico é recomendado para manter uma boa saúde e uma boa qualidade de vida. Cientes de que a prática esportiva é importante para a boa manutenção da nossa saúde, o futebol contribui bastante para que nos distanciem das estatísticas de pessoas que perderam suas vidas pela falta de atividade física. Praticar futebol ajuda a emagrecer, pois durante toda a atividade, o seu corpo todo precisa trabalhar em conjunto. Essa movimentação constante faz com que ocorra uma grande perda de calorías e queima de gordura corporal. Ajuda o nosso metabolismo a ser mais rápido, já que o nosso corpo é trabalhado intensivamente. Contribui na socialização, ajudando pessoas tímidas, fazendo com que tenham contatos com diversas pessoas e troque diferentes experiências. Por meio dessa socialização, conseguirá criar vínculos afetivos de diferentes graus e com diferentes pessoas. O futebol ajuda a trabalhar diversos grupos de músculos, principalmente os membros inferiores. A musculatura superior e do abdômen também são trabalhados com frequência, e isso faz com que ocorra um crescimento e multiplicação de suas fibras musculares, o que ajuda você a ganhar mais força e massa muscular. O futebol é um excelente aliado na definição e fortalecimento dos músculos das panturrilhas, coxas, glúteos, costas e do abdômen. Quando o esporte é associado a outros treinos, como musculação, os seus efeitos no corpo se tornam ainda mais evidente. O futebol melhora a respiração e oxigenação do sangue, estimulando a circulação sanguínea. Além dele também ser muito benéfico para o coração, já que melhora a resistência cardiovascular. Ajuda também na prevenção de uma série de doenças, dentre elas, estão problemas cardiovasculares, Alzheimer (pois trabalha concentração e raciocínio) e algumas forma de câncer, contribui para a liberação de hormônios que trazem bem-estar, como é o caso da endorfina e da serotonina, fazendo com que haja a diminuição da sensação de estresse ou melancolia, o que o torna um grande aliado na prevenção e tratamento de transtornos como ansiedade e depressão. Por fim, o futebol melhora agilidade e flexibilidade contribuindo para que você tenha um reflexo mais apurado para executar os dribles, dar passes certos e cumprir com as outras funções de seu posicionamento em campo, e previne doenças como a osteoporose, pois o enorme estímulo ao corpo faz com que diminua a perda de cálcio presente nos ossos. Dessa forma, nosso esqueleto fica ainda mais fortalecido, e a quantidade de cálcio nos ossos de quem pratica futebol é maior em comparação aos que não praticam atividades físicas.

O futebol além de melhorar a nossa saúde mental e física, pode proporcionar outro benefício, e esse benefício é o crescimento financeiro. Muitos garotos desejam praticar futebol com a expectativa de que será um jogador profissional de sucesso no futuro. Não é novidade para ninguém, que ser jogador de futebol pode render bons frutos, e temos inúmeros exemplos de jogadores que vieram de condições muito humildes, e, após tornarem-se jogadores profissionais e obterem sucesso em grandes clubes pelo Brasil e mundo afora, conseguiram alcançar um status social bem elevado, desfrutando agora de muitas benesses que antes não estava ao seu alcance. Mas pra chegar ao sucesso, um preço foi pago, e muitos garotos na sua puberdade tiveram que tomar uma decisão muito importante na vida: continuar os estudos ou focar no futebol? Aqueles que escolheram o futebol e, levavam jeito para a coisa, conseguiram melhorar de vida, já aqueles que não tinham tanta habilidade para à prática, ficaram para trás. O intuito deste trabalho é mostrar que tais motivações são os principais responsáveis por fazer o esporte futebol, ser um dos esportes mais praticado no mundo.

- Problema

A falta de motivação compromete o processo de aprendizado para novos conhecimentos?

- Objetivo

Evidenciar e analisar, a partir da literatura, os principais fatores motivacionais que contribuem para que adolescentes e jovens adiram a prática esportiva do futebol nos seus horários disponíveis do dia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUTEBOL E SUAS INFLUÊNCIAS NA CULTURA BRASILEIRA

No Brasil, é unânime a conclusão de que o futebol é a paixão nacional, e essa paixão que vem de outras gerações, já foi retratada em filmes, músicas e novelas. Crescemos observando através de familiares e amigos o quanto esse esporte mexe com nossas emoções, presenciamos momentos de choro, riso, tensão e estresse, e infelizmente, presenciamos também aqueles casos de violência entre torcidas organizadas movidas pela insensatez.

A paixão pelo esporte começa cedo, e a partir do momento que já consegue compreender como funciona as regras e as posições dentro de campo, começa a desejar no seu íntimo, o sonho de ser um jogador profissional. Quando os pais percebem que seus filhos levam jeito para a prática do futebol, os matriculam em escolinhas de futebol com o intuito de que seus filhos obtenham um aprimoramento nas suas capacidades físicas e motoras, aspectos essenciais para a formação de um bom jogador. Obtendo êxito nas peneiras, que são testes que clubes de futebol fazem com o intuito de achar novas promessas, esses garotos serão incorporados nos times de base com as suas subdivisões. Neste momento a jornada para se tornar um jogador profissional se inicia na vida de muitos adolescentes, este período torna-se muito difícil também, pois há a necessidade de migrar da casa dos pais para se alojar no clube que trabalhará na sua formação de jogador. Muitos pais aceitam este fato, acreditando que esta separação prematura renderá bons frutos futuramente para todos.

No mundo, o Brasil é conhecido como o país do futebol, e não é à toa termos este reconhecimento. De acordo com o estudo apresentado pelo Observatório do Futebol do Centro Internacional de Estudos Esportivos (CIES), que tem sede na Suíça, o futebol brasileiro pentacampeão mundial tem 1,6 mil representantes no exterior, neste ano, sendo que 74,6% deles, atuam em clubes de primeira divisão. Ao todo, foram analisados dados de 93 países, que contam com jogadores de 186 diferentes nações exportadoras. De acordo com o Atlas das Migrações montado pelo Observatório do Futebol do CIES, Portugal é o principal destino dos jogadores brasileiros.

2.2. MOTIVAÇÃO

O termo motivação é derivado do verbo mover e, em latim, que traduz a ideia de movimento. Assim, a motivação relaciona-se ao fato de uma pessoa ser influenciada, por estímulos internos ou externos, a fazer ou realizar algo, mantendo a pessoa na ação e ajudando-a a completar tarefas (PINTRICH; SCHUNK, 2002). Dessa forma, Sage (apud WEINBERG; GOULD, 2008) entende que a motivação pode ser definida simplesmente como a direção e a intensidade dos esforços humanos. A direção do esforço refere-se à busca, à aproximação ou à atração de um indivíduo por certas situações, enquanto que a intensidade refere-se à força – maior ou menor – que uma pessoa ou atleta investe no esforço em uma determinada situação.

A motivação pode ser descrita como a força que direciona ou não um indivíduo a fazer uma ação ou a praticar determinado esporte. Para alguns psicólogos do esporte ela pode ser vista de diferentes ângulos, na forma de estresse competitivo ou realização e motivação intrínseca e extrínseca, todas formando a definição geral de motivação (WEIMBERG; GOULD, 2001).

Para Samulski (1995), a motivação caracteriza-se como um processo ativo e intencional dirigido a uma meta. Esse processo depende de fatores pessoais (intrínsecos) e de fatores ambientais (extrínsecos).

A motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois desempenha um papel essencial na iniciação, na manutenção e na intensidade do comportamento do aprendiz (MAGGIL, 1984).

Muitos estudos sobre a motivação mostram que os indivíduos que apresentam um elevado grau de estímulo de realização não somente aprendem mais rápido, como também respondem melhor e mais depressa em relação àqueles que apresentam baixo grau de motivação (PEREIRA, 2006). Dessa forma, o indivíduo motivado intrinsecamente é aquele cujo envolvimento e constância na atividade acontecem porque a tarefa em si é interessante e produz satisfação. Quando a pessoa é motivada intrinsecamente, ela manifesta tal comportamento de modo voluntário, sem a ocorrência de recompensas materiais e/ou de pressões externas (RYAN; DECI, 2000).

No contexto esportivo, são considerados atletas intrinsecamente motivados aqueles que vão aos treinos e aos jogos porque os consideram interessantes e se satisfazem em aprender mais

sobre sua modalidade, bem como aqueles que têm prazer de constantemente procurar superar seus limite se aqueles que têm o propósito de experimentar sensações estimulantes (PELLETIER et al., 1995).

É correto afirmar que ao se combinar as duas fontes de motivação, você tem um aumento do nível de motivação. Isso porque quando um indivíduo percebe que ele está intrinsecamente motivado ele se sente mais feliz para praticar um devido esporte, já quando a pessoa percebe que a causa da sua motivação é extrínseca ele vai se desmotivando a prática do mesmo (WEIMBERG, GOULD,2001).

2.3 MOTIVAÇÃO E O FUTEBOL

As aplicações da motivação no ser humano são muito discutidas no sentido de convivência, e de realização de objetivos, mas o que é pouco comentado é a motivação no futebol, pois ela é um dos elementos básicos para que o praticante possa seguir o treinamento e as explicações do técnico ou professor. Os aspectos internos como realizar um fundamento ou fazer um gol e também aspectos externos como a torcida e as recompensas são o que diferencia a motivação dos praticantes do futebol (HIROTA; TRAGUETA, 2007). No futebol, a motivação é um aspecto muito importante para os profissionais de educação física já que estes têm que sempre estar atentos a motivação dos alunos no desenvolvimento das aulas. As estratégias que mais tiveram sucesso são dar o incentivo a praticar, elogiar os acertos e as tentativas, diversificar as atividades e deixar que estes participem nas decisões das atividades, todas essas ações fazem com que o indivíduo se torne mais motivado a praticar as atividades físicas (FREIRE, 2006).

Nos praticantes do futebol existem dois diferentes indivíduos, os que têm sua motivação centrada no ego que precisam de recompensas extrínsecas para se sentir motivadas a praticarem a atividade, mas que ao fracassarem se desmotivam e até acabam abandonando a atividade, mas também há os indivíduos que tem a motivação centrada no grupo, que se motivam intrinsecamente, este ao se depararem com o fracasso tem maior chance de se superar na atividade, pois praticam pensando no grupo ou na realização de uma atividade, (HIROTA; TRAGUETA, 2007).

Sendo a motivação um dos conceitos básicos do futebol o professor ou técnico tem papel fundamental no desempenho dos praticantes, pois este deve prestar atenção na hora de se

transmitir uma ordem para realizar uma tarefa para que todos a entendam e também deve estar atento no nível de desempenho dos alunos para que este saiba quando injetar ânimo nos praticantes ou cobrar mais empenho destes, pois se houver cobrança na hora errada pode haver uma desmotivação por parte do praticante ou até um abandono da atividade (FREIRE, 2006).

2.4 FUTEBOL DE VÁRZEA X ESCOLINHA DE FUTEBOL E SUAS IMPLICAÇÕES

Em grandes centros urbanos, indivíduos que nutrem a paixão pelo esporte sofre com um problema que é comum a todos os praticantes de esporte, a falta de estrutura adequada para suprir uma demanda muito grande. O futebol sempre sofreu com este problema, porém, os adeptos da prática futebolista sempre encontrava uma maneira para se adaptar as adversidades e conseguir dar um jeito para que a prática não fosse abandonada. Essa adaptação do futebol tem nome, e se chama futebol de várzea. O futebol de várzea acontecia geralmente em terras batidas, com marcações (quando tinha) improvisadas. Lá, muitas joias foram descobertas e lapidadas, gerando bons frutos para o futebol do Brasil. Com a urbanização das cidades, tais espaços para a prática do futebol foram sendo substituídos por novos prédios, praças e etc. Infelizmente essas mudanças nas infraestruturas das cidades, prejudicou os praticantes de futebol, fazendo com que a prática da modalidade não fosse mais praticada pela falta de estrutura adequada.

Diante de todo esse problema de infraestruturas, as escolinhas de futebol surgem no cenário com o objetivo de tentar resolver o problema, possibilitando aos apaixonados por futebol, um local adequado para jogar bola. Resolveu de um lado, e excluiu do outro. Aqueles que têm condições de pagar as mensalidades do clube ou associação esportiva, não sentem na pele os efeitos da urbanização, já aqueles que não tem condições de arcar com tais mensalidades, ficam reféns de projetos sociais, que visam proporcionar aos menos favorecidos o acesso à prática esportiva. Preocupado em defender e promover o esporte como um direito de toda a criança e adolescente, como parte integral do seu desenvolvimento humano, o equatoriano Rodrigo Fonseca é responsável pela coordenação do Programa de Esportes para o Desenvolvimento do UNICEF, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, e está desde 2013 no Brasil, sendo responsável por programas sociais, como programas de qualificação

profissionais desenvolvidos em parceria com a Universidade do Futebol, projetos como a Caravana do Esporte da ESPN e o trabalho de advocacy junto ao poder público para importância da massificação do acesso à prática esportiva.

É necessário que haja uma conscientização por parte de nossos representantes políticos com relação ao esporte, elaborando e discutindo propostas de políticas públicas visando proporcionar a população carente, meios de praticar qualquer esporte do seu interesse, seja com objetivos lúdicos ou com o objetivo de se preparar para competições (amadores ou profissionais).

3. METODOLOGIA

A abordagem utilizada neste trabalho, quanto à natureza, é quantitativa, analisaremos dados estatísticos para explicar as motivações para a prática do futebol. A pesquisa quantitativa valida estatisticamente uma hipótese. Através de um questionário estruturado, é possível medir, quantificar e mensurar as respostas dos entrevistados e obter dados que vão confirmar ou contestar a hipótese inicial e ajudá-lo a resolver o seu problema de pesquisa. O tipo de pesquisa é de caráter explicativa, segundo Gil (2019) este método é caracterizado pela manipulação e controle das variáveis, com o objetivo de identificar qual a variável independente que determina a causa da variável dependente ou do fenômeno em estudo. O método que foi utilizado é o de levantamento de dados, pois trata-se de uma investigação dos fatores motivacionais que levam adolescentes e jovens a praticarem o esporte futebol. A técnica para a coleta dos dados utilizado foi o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998). O Inventário é composto por 19 questões objetivas, subdivididas em três categorias: rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, onde os indivíduos que participarem da entrevista terão três níveis de importância percebido em cada uma delas (nada importante – pouco importante – muito importante). De forma simplificada, a seguir as questões serão apresentadas com suas respectivas categorias:

01. Para Vencer (rendimento desportivo)
02. Para Exercitar-se (saúde)
03. Para Brincar (amizade/lazer)
04. Para Ser o melhor no esporte (rendimento desportivo)
05. Para manter a saúde (saúde)
06. Porque eu gosto (amizade/lazer)
07. Para encontrar os amigos (amizade/lazer)
08. Para competir (rendimento desportivo)
09. Para ser um atleta (rendimento desportivo)

10. Para desenvolver a musculatura (saúde)
11. Para ter bom aspecto (saúde)
12. Para me divertir (amizade/lazer)
13. Para fazer novos amigos (amizade/lazer)
14. Para manter o corpo em forma (saúde)
15. Para desenvolver habilidades (rendimento desportivo)
16. Para aprender novos esportes (rendimento desportivo)
17. Para ser jogador quando crescer (rendimento desportivo)
18. Para emagrecer (saúde)
19. Para não ficar em casa (amizade/lazer)

POPULAÇÃO E AMOSTRA

O inventário foi aplicado a 30 adolescentes e jovens, do sexo masculino, e com idades de 13 a 21 anos. A frequência nos treinos foi de extrema importância para que fosse possível, coletar os dados.

CUIDADOS ÉTICOS

Os alunos da escolinha de futebol que participaram do estudo, foram informados dos objetivos da pesquisa, o sigilo de seus nomes e suas respostas, foram informados também, que a participação no estudo não era obrigatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 30 adolescentes e jovens do sexo masculino. Com relação aos motivos ligados na categoria rendimento desportivo que são: “para vencer”, “para ser o melhor no esporte”, “para competir”, “para ser um atleta”, “para desenvolver habilidades”, “para aprender novos esportes” e “para ser jogador quando crescer”, veremos a seguir os resultados dos dados ligados à categoria rendimento desportivo.

Em relação a prática esportiva com o objetivo de vencer, podemos perceber que dos 30 adolescentes e jovens que participaram da entrevista, todos consideram 100% (30) para vencer, um motivo muito importante para a prática esportiva.

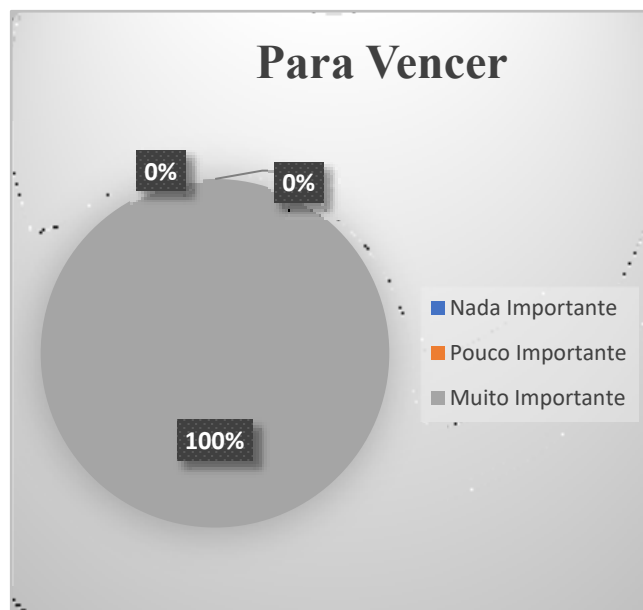


GRÁFICO 1 – Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito a vencer.

Com relação a prática esportiva com o objetivo de ser o melhor no esporte, 67% (20) dos adolescentes e jovens entrevistados consideram isso muito importante, 27% (8) como pouco importante, e 6% (2) consideram isso como nada importante.



GRÁFICO 2 – Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito a ser o melhor no esporte.

No quesito a realização da prática esportiva para competir, 77% (23) dos adolescentes e jovens entrevistado consideram isso muito importante, 23% (7) consideram pouco importante, com isso, o grau de importância “nada importante” não recebeu voto.



GRÁFICO 3 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito a competir.

Com relação da busca pela prática esportiva visando ser um atleta, 97% (29) dos adolescentes e jovens entrevistados nesta pesquisa, consideram isso muito importante, o grau de importância “pouco importante” não recebeu voto, e com 3% (1) praticar futebol para ser um atleta foi considerado nada importante.

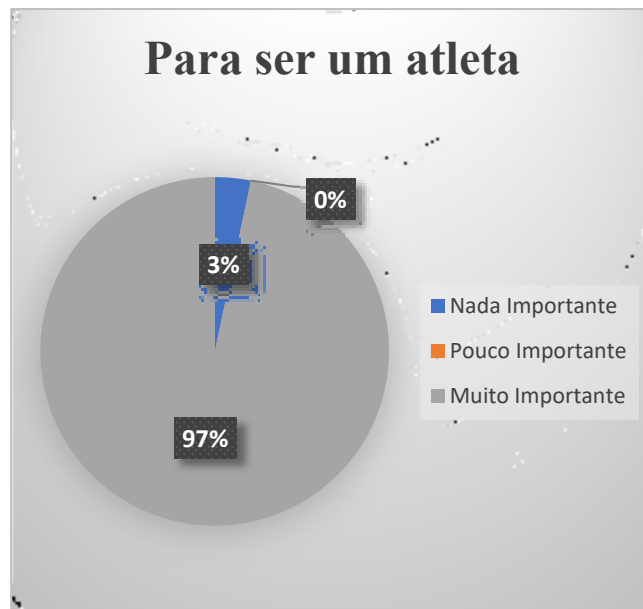


GRÁFICO 4 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito a ser um atleta.

Com relação a busca para desenvolver novas habilidades, 97% (29) dos entrevistados consideram isso muito importante, 3% (1), consideram isso pouco importante. O grau de importância “nada importante” não recebeu voto.



GRÁFICO 5 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito a desenvolver habilidades.

Quanto ao aprendizado de novos esportes, 40% (12) dos entrevistados consideram isso muito importante, 37% (11) consideram pouco importante, e 23% (7) consideram o aprendizado de um novo esporte nada importante.



GRÁFICO 6 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito a aprender novos esportes.

No quesito para ser jogador quando crescer, 93% (28) dos entrevistados consideram isso muito importante. O grau de importância pouco importante não recebeu voto, e 7% (2) consideram ser jogador quando crescer nada importante.

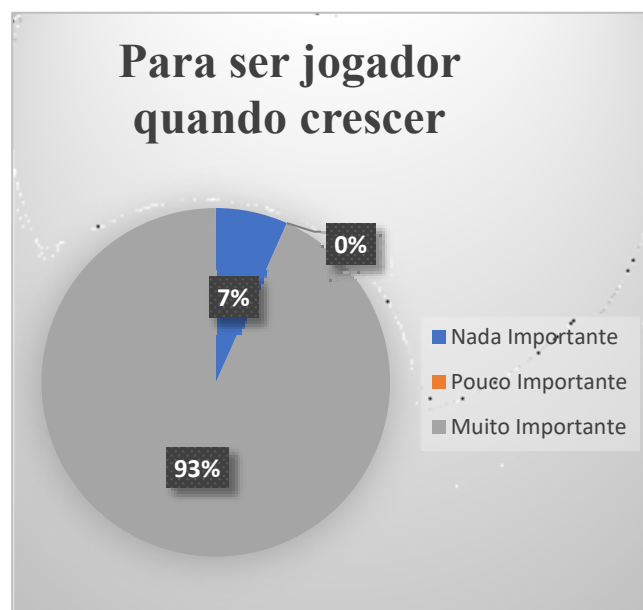


GRÁFICO 7 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito a ser um jogador quando crescer.

Os resultados encontrados na categoria rendimento desportivo, descrevem que os adolescentes e jovens entrevistados, estão bastante preocupados com o bom desempenho nas competições e visam se qualificar para serem jogadores profissionais. Prova disso é o fato de que dentro da categoria rendimento desportivo, “para vencer” (100%), “para ser um atleta” (97%) e, “para desenvolver habilidades” (97%), foram os que mais receberam votos. Talvez a explicação para esse resultado esteja nas motivações intrínsecas e extrínsecas. Samulski (2002) define que motivação é quando um indivíduo inicia uma ação, esta pode estar relacionada a fatores pessoais (intrínsecos) como emagrecer, estabelecer um tempo na corrida, correr determinados metros, ou ela pode ser ambiental (extrínsecos) como conseguir dinheiro, fama, troféus, etc.

Tratando-se dos motivos ligados a saúde, que são: “para exercitar-se”, “para manter a saúde”, “para desenvolver a musculatura”, “para ter bom aspecto”, “para manter o corpo em forma” e “para emagrecer”, veremos a seguir os resultados dos dados ligados à categoria saúde.

Dos 30 adolescentes e jovens entrevistados, todos (100%) consideram exercita-se durante a prática esportiva muito importante. Com isso, os graus de importância “nada importante” e “pouco importante” não receberam votos.



GRÁFICO 8 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre exercitar-se.

No quesito manter a saúde, 97% (29) dos entrevistados consideram isso muito importante, com 3% (1) consideram pouco importante, e o grau de importância “nada importante” não recebeu voto.

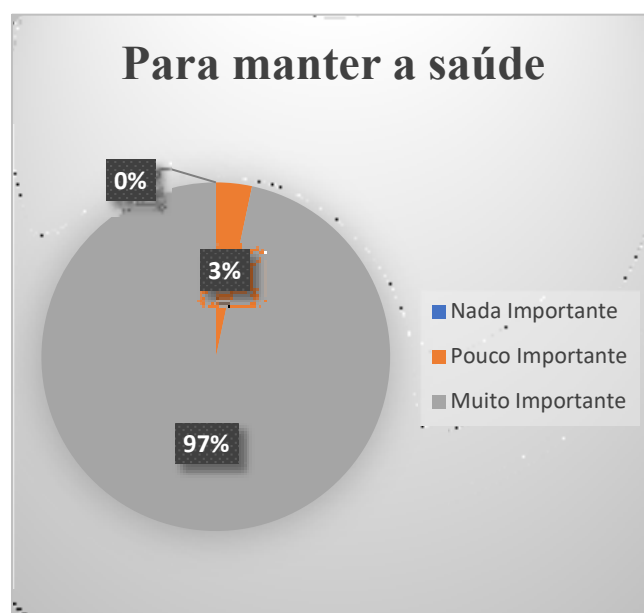


GRÁFICO 9 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre manter a saúde.

Em relação ao desenvolvimento da musculatura visando um melhor vigor físico, para os entrevistados, 77% (23) consideram isso muito importante, 23% (7) consideram isso pouco importante, e o grau de importância “nada importante” não recebeu voto.



GRÁFICO 10 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre desenvolver a musculatura.

No quesito a ter um bom aspecto, 63% (19) dos entrevistados consideram isso muito importante, 30% (9) consideram isso pouco importante, e 7% (2) consideram isso nada importante.

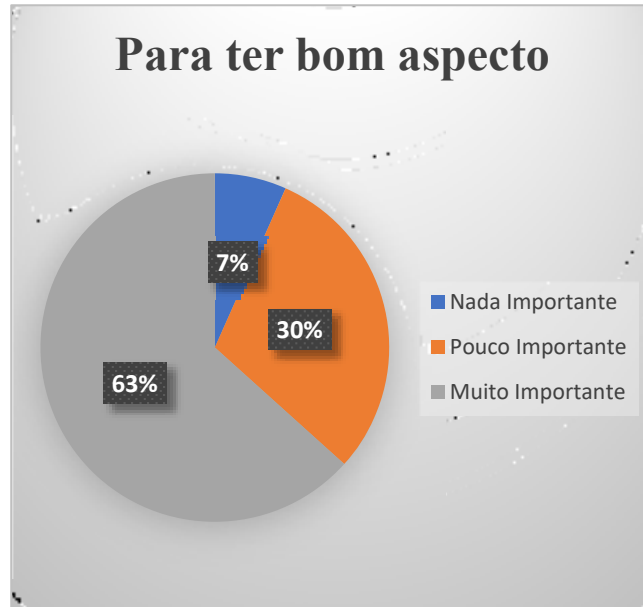


GRÁFICO 11 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre ter um bom aspecto.

Sobre a importância de manter o corpo em forma, 87% (26) dos entrevistados consideram isso muito importante, 13% (4) consideram pouco importante, e o grau de importância “nada importante” não recebeu voto.



GRÁFICO 12 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre manter o corpo em forma.

Quando a motivação é emagrecer, 50% (15) dos entrevistados consideram isso muito importante, 23% (7) consideram isso pouco importante, e 27% (8) acham isso nada importante.



GRÁFICO 13 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre emagrecer.

Os resultados analisados na categoria saúde, nos mostram que os adolescentes e jovens têm uma preocupação grande com a saúde do corpo, até porque, é o “instrumento” do seu trabalho. O futebol evoluiu muito, inclusive na questão física, logo, para ter um desempenho de alto nível a prática do futebol requer dos jogadores um bom condicionamento físico, para que consigam suportar os desgastes dos jogos e do calendário extenso.

Tratando-se dos motivos ligados na categoria amizade/lazer que são: “para brincar”, “porque eu gosto”, “para encontrar os amigos” “para me divertir”, “para fazer novos amigos” e “para não ficar em casa”, veremos a seguir as análises dos dados na categoria amizade/lazer.

Sobre os motivos ligados ao ato de brincar no futebol, para os entrevistados, 37% (11) consideram isso muito importante, 43% (13) consideram isso pouco importante, e 20% (6) consideram nada importante.

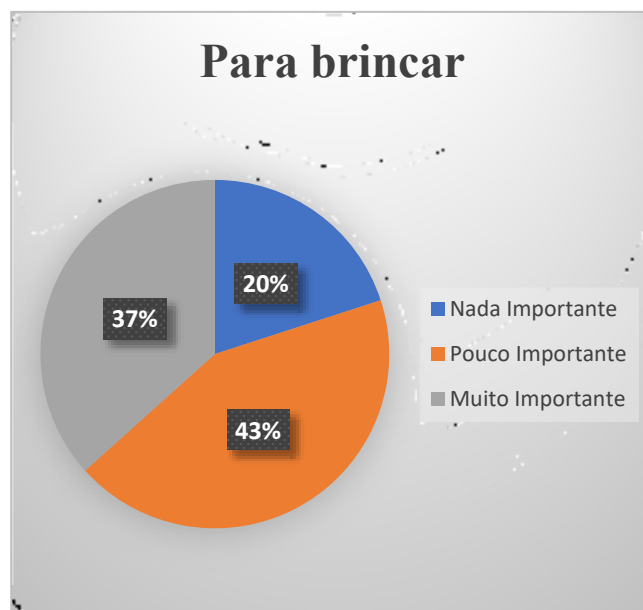


GRÁFICO 14 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre brincar.

Quando se trata do gosto pela prática esportiva que no caso é o futebol, todos os entrevistados consideraram isso muito importante. O gosto por determinada prática é um fator extremamente importante para que haja uma constância, caso contrário, no primeiro momento de preguiça ou falta de disposição, o indivíduo abandona a sua atividade, e conseqüentemente, torna-se sedentário.



GRÁFICO 15 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre o gosto.

Sobre praticar futebol para encontrar os amigos, 50% (15) dos entrevistados consideram isso muito importante, os outros 50% (15) consideram isso pouco importante. O grau de importância “nada importante” não recebeu voto.



GRÁFICO 16 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre encontrar os amigos.

No quesito diversão, 67% (20) dos entrevistados consideram isso muito importante, 23% (7) consideram isso pouco importante, e 10% (3) consideram isso nada importante.



GRÁFICO 17 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre divertir.

Em relação a formação de novas amizades, 57% (17) dos entrevistados consideram isso muito importante, 40% (12) consideram isso pouco importante, e 3% (1) consideram isso nada importante.



GRÁFICO 18 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre fazer novos amigos.

Quanto ao motivo de não ficar em casa para fazer atividade física que no caso é o futebol, 50% (15) dos entrevistados consideram isso muito importante, 30% (9) consideram isso pouco importante, e 20% (6) consideram isso nada importante.



GRÁFICO 19 - Porcentagem dos graus de importância para adolescentes e jovens no que diz respeito sobre não ficar em casa.

Os resultados analisados na categoria amizade/lazer como “porque eu gosto” (100%) e “para me divertir” (67%), foram os que mais receberam votos, e isso nos mostra que os entrevistados gostam de dedicar uma parte do tempo para fazer uma atividades que lhes geram prazer e que visam algo mais a frente, como por exemplo, se profissionalizar como jogador. Quanto ao lúdico, encontrar os amigos, fazer novas amizades e não ficar em casa, houve um consenso de que estas coisas não são tão importantes assim.

CONCLUSÃO

Foram entrevistados 30 garotos que fazem parte do projeto social Drible & Arte, os treinos ocorrem no campo da UFBA localizado no bairro de Ondina – Salvador – BA. Os resultados e as análises desta pesquisa nos mostram que o rendimento desportivo, seguido pela saúde, são os principais motivos para a prática esportiva, talvez isso seja decorrente das características intrínsecas (metas pessoais/autoafirmação), porém, não podemos negar as influências exercidas por fatores extrínsecos, como a família, professores de educação física, amigos, mídia e etc. Quanto a categoria amizade/lazer, os entrevistados deram mais ênfase ao gosto pela prática, e colocaram a socialização em segundo plano.

Muitos atletas do projeto Drible & Arte nutrem um sonho de um dia jogarem em um clube profissional, inclusive, há garotos no projeto que já fizeram parte de um clube profissional, porém, por questões não informadas, não fazem mais parte. Costumam utilizar o projeto como forma de manter o físico e ter um local adequado para poder treinar, e conseqüentemente, está apto para realizar uma partida de noventa minutos.

Os resultados e análises desta pesquisa nos mostram que o futebol é um fenômeno esportivo mundial, porque atrai holofotes, status, promove mudanças sociais e etc. Não podemos negar que ser um jogador profissional que joga num clube da elite do campeonato nacional é extremamente sedutor e motivador para adolescentes e jovens por inúmeros motivos já apresentados neste trabalho.

Concluimos que o prazer pela prática do futebol mais as motivações intrínsecas e extrínsecas, são os principais fatores motivacionais responsáveis por fazer adolescentes e jovens reservarem um tempo do seu dia para jogarem futebol. Devido as proporções que o futebol tem na cultura brasileira, tal paixão pelo esporte continuará a ser passado de geração a geração, contribuindo para que novos talentos sejam descobertos e apresentados ao mundo do futebol.

REFERÊNCIAS

DAOLIO, J. Cultura: Educação Física e Futebol. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2006.

FUTEBOL, Universidade do. “Educar Pelo Futebol – meu time é nota 10!” já impacta 200 mil crianças, afirma Coordenador do UNICEF Brasil, 2016. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/educar-pelo-futebol-meu-time-e-nota-10-ja-impacta-200-mil-criancas-afirma-coordenador-do-unicef-brasil/>> Acesso em 26 de Outubro de 2020.

GAYA, A; CARDOSO, M. Os Fatores Motivacionais para Prática Desportiva e suas Relações com o Sexo, Idade, Níveis de Desempenho Desportivo. Revista Perfil, Ano 2, n. 2, 1998.

GIL, Antônio Carlos, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social – 7º ed. Atlas ciências exatas, 2019.

HIROTA, V.; TRAGUETA, V. A. Verificação do Clima Motivacional em Atletas Femininas do Futsal: Um Estudo com o Questionário de Orientação para Tarefa ou Ego (TEOSQ). Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6. n 3. p. 207-213. 2007

INTERDONATO, G. C. Fatores Motivacionais de Atletas para a Prática Esportiva. Rio Claro: Revista Motriz, v.14 n.1 p. 63-66, Jan/mar.2008. Acesso: 25/03/2010

MACHADO, A. A. Especialização Esportiva Precoce: Análise da Psicologia do Esporte. Vol 2. n.1 <http://www.esef.br>.

MAGGIL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo-SP: EdgardBlucher, 1984.

NUÑEZ, P.; MARTINS, R. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. Revista Conexões, v. 6, n. 1, 2008.

OBSERVATORY, CIES Football. Player export: Brazil leads the table, 2020. Disponível em: <<https://football-observatory.com/IMG/sites/b5wp/2019/wp292/en/>> Acesso em 21 de Outubro de 2020.

OLIVEIRA, Lilian de. Futebol de várzea, universidade do futebol, 2012. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/futebol-de-varzea/>> Acesso em 26 de Outubro de 2020.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores Motivacionais em Adolescentes para Prática no Futebol. Revista Virtual EF Artigos. V. 2, n. 7, 2004

PELLETIER, L. C. et al. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: the sport motivation scale (SMS). Journal of Sport and Exercise Psychology, v. 17, p. 35-53, 1995.

PEREIRA, M. G. R. A motivação de adolescentes para a prática da educação física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo.

PINTRICH P, R.; SCHUNK, D. H. Motivation in education: theory, research and applications. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2002.

REIS, H. H. B; ESCHER, T. A. A Relação entre Futebol e Sociedade, IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa, 2005.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RYAN, R.; DECI, E. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. American Psychologist, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1995

SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. Barueri: Manole, 2002. 380 p. il.

SCAGLIA, A. O futebol brasileiro das ruas e campinhos às escolinhas, universidade do futebol, 2008. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/o-futebol-brasileiro-das-ruas-e-campinhos-as-escolinhas/>>. Acesso em 26 de outubro de 2020.

VENLIOLES, FÁBIO MOTTA. Escola de Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

WANKEL, L.M.; KREISEL, P. S. J . Factores underlying enjoyment of youth sports: Sport and age group comparisons. Journal of Sport Psychology. Champaign, v. 7, n. 1, p. 51-64, 1985.

WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.

APÊNDICE

Inventário de Motivação para a prática desportiva	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
01. Para Vencer			
02. Para Exercitar-se			
03. Para brincar			
04. Para ser o melhor no esporte			
05. Para manter a saúde			
06. Porque eu gosto			
07. Para encontrar amigos			
08. Para competir			
09. Para ser um atleta			
10. Para desenvolver a musculatura			
11. Para ter bom aspecto			
12. Para me divertir			
13. Para fazer novos amigos			
14. Para manter o corpo em forma			
15. Para desenvolver habilidades			
16. Para aprender novos esportes			
17. Para ser jogador quando crescer			
18. Para emagrecer			
19. Para não ficar em casa			

